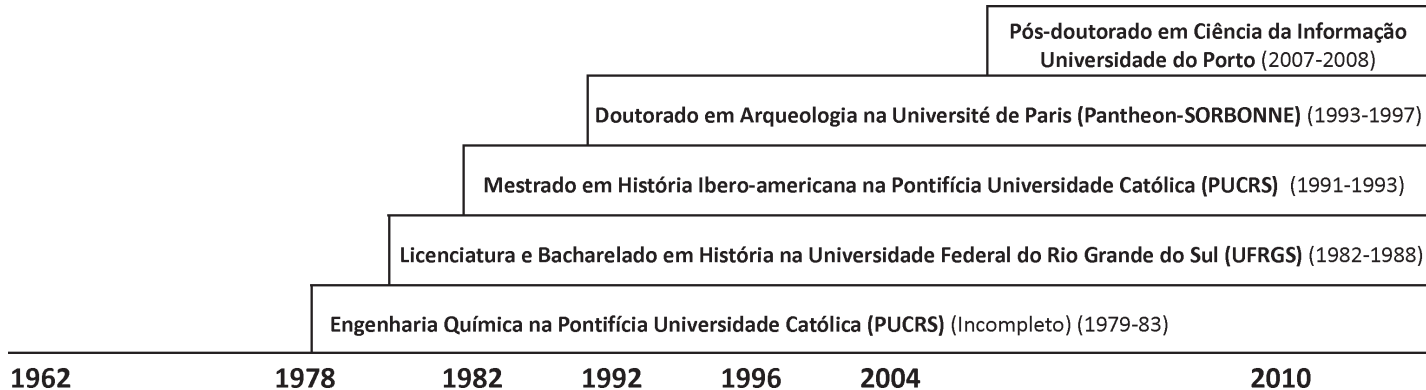


# Memorial

*O termo “historia” tem que ver com camadas que se sucedem uma à outra, e a língua alemã liga o termo “história” (geschichte), com o termo “camada” (Schichte). (FLUSSER 2008, p. 21).*





**E**m minha lembrança mais remota, recorro a imagens de revistas. Quando criança tinha um sonho: sonhava em guardar imagens, muitas imagens, todas as imagens de todas as coisas do mundo. Anos depois, estudando Ciência da Informação, entendi que sonhara o mesmo sonho de vá-



rias pessoas, Paul Otlet, Sir Beners-Lee... E nosso sonho realizou-se de uma forma inesperada, de uma maneira que nunca imaginei: um arquivo de imagens construí-

do coletivamente, por toda humanidade.

Sou fascinada por imagens e pela Ciência da Infor-

mação, desde muito pequena - mesmo sem o saber. Continuei por toda a vida, capturando imagens, revelando-as, ampliando, armazenando, descrevendo, preservando. De 1985 a 1992 trabalhei na produtora de fotografia e vídeo Telaviva Produções, como fotógrafa e videomaker. Nessa produtora, além de trabalhar no laboratório P/B e editar vídeos, era responsável pela organização do arquivo fotográfico. Minha experiência com fotografia já havia começado com um prêmio num Concurso Fotográfico quando ganhei um semestre de estudos num Curso Pré-vestibular.

Em 1989 participei da criação do **Núcleo de Documentação Material** junto ao Pós-graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Gran-

de do Sul (PUCRS). Recém-formada em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), havia recebido uma Bolsa de Aperfeiçoamento para trabalhar no Projeto Arqueologia Histórica Missioneira, coordenado pelo Prof. Dr. Arno Alvarez Kern. Nesse projeto, minha função foi registrar em fotografia e, posteriormente em vídeo, as escavações nas missões jesuíticas de São João Baptista, São Miguel Arcanjo e São Lourenço Mártir. Na década de 80, os trabalhos em Arqueologia no Rio Grande do Sul haviam ganhado impulso, principalmente nos sítios das Missões Jesuíticas, quando, em 1983, São Miguel Arcanjo e Santo Ignacio Mini, na Argentina, foram declaradas Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade pela UNESCO.



**Igreja da redução de São Miguel**  
**Foto Lizete Dias de Oliveira**

Além do registro dos trabalhos em campo, dediquei-me a criar um sistema de descrição das fotografias e dos vídeos em que a Informação era descrita a partir de critérios intrínsecos e extrínsecos. As informações intrínsecas descreviam as características da própria imagem. Por exemplo, tratando-se de uma fotografia de uma quadrícula escavada, os descritores informavam sobre sua profundidade, os materiais resgatados, as cores de solo, etc.. As informações extrínsecas diziam respeito ao suporte onde estavam registradas as informações e às relações entre as quadrículas, sua contextualização no sítio, etc.. Naquela época, o material fotográfico era oneroso e o melhor suporte, em termos de precisão de cores, era o diapositivo. Perigo-

samente, os mesmos diapositivos de registro em campo eram usados para as conferências de divulgação destes projetos. Percebendo a degradação eminente, em 1990 dediquei atenção especial à migração dos suportes das imagens. Com o objetivo de preservar os documentos originais, cada diapositivo produzido em campo, era projetado e registrado em fitas VHS, protegendo os originais.

Para as conferências de divulgação científica, produzimos o vídeo **Trabalhos Arqueológicos em São Lourenço Mártir** (OLIVEIRA; MAGNI, 1989) com o acervo de fotografias do projeto Arqueologia Histórica Missioneira. O trabalho passou a ser divulgado usando vídeos e não mais os diapositivos que, sendo

o material original da pesquisa, permaneciam protegidos. Posteriormente passei a registrar os trabalhos em campo também em vídeos, e editá-los, como é o caso da documentação das escavações em São João Baptista e do 1º Sítio-escola Internacional das Missões, em São Miguel.

O vídeo **Trabalhos Arqueológicos na Redução Guarani de São Lourenço Mártir** (OLIVEIRA; MAGNI, 1989) tem a particularidade de ter sido inteiramente produzido a partir de imagens fotográficas. Trata-se de um trabalho experimental onde movimentos de câmera sobre as fotografias constituíram o material bruto. A última imagem do vídeo está fechada em uma fotografia e abre-se em um zoom até mostrar que a ima-

gem faz parte de uma ficha de registro de campo. Esse vídeo, e todos os outros produzidos posteriormente, foram editados de maneira quase artesanal, com dois gravadores e apenas um pequeno equipamento para colocar os textos, as legendas e os créditos.

Três outros vídeos merecem um comentário por se tratarem de uma produção ligada à divulgação científica. O 1º **Sítio-escola Internacional das Missões** (OLIVEIRA; MONTICELLI, 1992) e **Arqueologia Urbana** (OLIVEIRA; COIMBRA, 1991) são produções que mostram trabalhos em campo em sítios missioneiros e em sítios urbanos, enfocando métodos e resultados obtidos nas pesquisas científicas. O vídeo **Goya** (OLIVEIRA; COIMBRA, 1991) é uma experiência em multimedia

que utiliza vídeo, fotos e música para narrar a história das Guerras Napoleônicas a partir da vida e da obra do pintor espanhol Francisco de Goya. Tenho ainda viva a emoção do dia em que vi, anos após, os quadros de Goya, como ***Los fusilamientos del 3 de mayo*** no Museu do Prado.

Através dos vídeos, em uma linguagem acessível, devolvíamos à comunidade que financiava as pesquisas, o conhecimento produzido a partir delas. Eram trabalhos de divulgação científica, técnicos e precisos, com o mesmo rigor de um artigo científico, apenas em outro suporte e em uma linguagem que permite o acesso à toda sociedade. Desafortunadamente grande parte destes vídeos produzidos no Brasil, nas décadas

de 1980 e 1990, estão condenados, seja pela obsolescência dos equipamentos de leitura ou seja pela própria degradação do suporte, independente do formato, VHS, U-Matic, etc.. Estamos no limiar da possibilidade de preservação de parte importante da memória do Brasil registrada nesse período por amadores e/ou profissionais.

Em 2008, coordenei o **Projeto de resgate da memória e conservação da informação do acervo da Casa de Cultura Otto Stahl: migração de suporte do acervo audiovisual**. Esse projeto, que foi financiado pelo Edital Pro-Ext do Ministério da Cultura, Ministério da Educação e Petrobrás, seguia o mesmo princípio: preservar a informação o que pressupõe a mi-

gração dos suportes dos documentos. Atualmente, a preservação significa mudar o suporte do analógico para o digital e não mais do analógico para o magnético, como havíamos feito na documentação fotográfica das Missões. O projeto digitalizou documentos fotográficos e sonoros e telecinou filmes 8mm, pertencentes ao acervo da Casa de Cultura Otto Stahl, localizada na cidade de Não-Me-Toque (RS). Pela própria característica dos documentos digitais, os descritores que proporcionam acesso aos documentos digitais migrados, assumem uma importância fundamental na preservação. Os descritores foram criados a partir de uma pesquisa histórica, que contextualizou o acervo, e da realização de grupos

focais com moradores da cidade, que forneceram as tags para criarmos uma folksonomia. Esse projeto utilizou o ambiente criado pelo Prof. Dr. Rafael Port da Rocha, que reúne a Web 2.0 e a Web Semântica, em um ambiente formado por uma ferramenta de escrita colaborativa (wiki), um repositório de documentos e um anotador baseado em ontologia. Estas ferramentas permitem produzir coletivamente textos wiki, armazenar os documentos produzidos durante a pesquisa e os documentos do próprio acervo da Casa de Cultura, trazer para a comunidade links de páginas da web, chamados de bookmarks, e descrever estes conteúdos (wikis, documentos e links) de acordo com uma ontologia.





Documentos Telecinados de filmes 8mm.  
Acervo da Casa de Cultura Otto Sthal

# Capturando a Inteligência Coletiva

## Projeto Otto Stahl

### Tags Relacionadas a “Festa do Trigo”

Casa de Cultura  
Otto Stahl

[Usuários](#) [Grupos](#) [Projetos](#) [Modelos](#)  
Usuário: [procha](#) [Sair](#)

[Colaborações](#) [Relatorio](#) [Seleciona](#) [Documentos](#) ?  
[Favoritos](#) [Autores](#) [Ontologia](#)

Projeto: Otho Stahl

**festa do trigo**

Recuros: 14 ( [selecionar](#) )  
Relacionados: ( [lista](#) [análise](#) )

av. flores da cunha . calaveiro . carazinho . carro . carro alegórico . cereis . dube atlético glória . desfile . helicóptero . imprensa . máquina agrícola . palanque . pórtico . trator . wildner .

Classes Relacionadas: ( [nuvem](#) )

imagem\_estática(14)

Realização

Promoção

Patrocínio

Apoio

Imagem Otto Stahl

Memorial - 9

Atualmente coordeno o **Núcleo de Pesquisa Memória, Informação, Suportes** (<http://nucleomemoriaeinformacao.wordpress.com/>), ligado ao Grupo de Pesquisa em Semiótica e Culturas da Comunicação (GPESC) (<http://gpesc.caosmose.net/>). Esse Grupo de Pesquisa reúne quatro Núcleos de Pesquisa: Semiótica Crítica, coordenado Prof. Dr. Alexandre Rocha da Silva; Design Estratégico, coordenado pela Profa. Dra. Ione Bentz e Corporalidades, coordenado pela Prof. Dra. Nisia Martins do Rosario, articulados em um mesmo diretório do CNPq. Em reuniões mensais, propomos um debate acerca das linguagens voltadas à Informação e à Comunicação em diferentes práticas disciplinares, metodológicas, estéticas e políticas. No Núcleo Memó-

ria, Informação, Suportes estudamos os documentos, enfocando a preservação de suportes, da informação e estudos sobre a Memória, a partir das Ciências Cognitivas, tendo como suporte teórico a Semiótica de Charles Sanders Peirce. Os alunos que participam do Núcleo desenvolvem seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) ligados à temática da memória e do patrimônio nos mais variados suportes.

Nos anos de 1999 e 2000 havia trabalhado na implantação de uma política de preservação, conservação e restauro junto ao Museu do Automóvel da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) e às duas oficinas da universidade que consertavam o acervo automobilístico. Nesse período, os vários

automóveis reunidos pelo reitor, seus familiares e amigos, eram consertados sem qualquer critério em relação à preservação de originalidade ou autenticidade do acervo. O desconhecimento sobre preservação e restauro por parte dos mecânicos fez com que a grande maioria dos automóveis perdessem seu valor como carros de coleção e também seu valor pecuniário. Produzimos um Seminário de Conservação, para o qual convidamos para a coordenação o arquiteto Julio Abe Hakahara. O seminário teve como objetivo sensibilizar os mecânicos para os conceitos de patrimônio e para as questões museológicas ligadas a aspectos de preservação e conservação dos diversos materiais que constituem

um automóvel. Alguns automóveis antigos eram montados em chassis e/ou possuíam várias peças em madeira, como são os lindos carros funerários, com a estrutura talhada, que carregavam os caixões em cortejos pelas ruas das cidades. Em automóveis existem também relógios, mostradores, além do próprio motor, feitos em metal. Existem partes em couro ou tecido. As especificidades de cada material foram estudadas, mas também a necessidade de conservar e de produzir documentação sobre o acervo e sobre o acompanhamento dos trabalhos de restauro. Dessa vez enfoquei, a partir da Ciência da Informação, a importância da documentação em outro tipo de instituição, como o caso de um Museu do

Automóvel, com suas características próprias e sua complexidade, onde não basta conservar o acervo, é preciso mantê-lo funcionando.

Nesse período, em 1999, assisti ao **Curso Introdução à Conservação de Metais**, promovido pela Secretaria de Estado da Cultura do RS e, na década seguinte e nos anos de 2008 e 2009, frequentei a **Oficina de Conservação e Restauração em Madeira**, oferecida pelo Museu Julio de Castilhos. O estudo mais aprofundado na conservação de metais e madeira juntou-se ao meu antigo interesse pela conservação de livros e fotografias, que possuem em seus suporte celulose e/ou emulsão de prata, respectivamente. Já havia, em 2005, seguido um **Curso sobre Preservação de Foto-**

**grafias e Conservação Preventiva** - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP).

Esse interesse foi-se diversificando com os Estágios e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) que orientei nos Cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia da FABICO. Tive vários orientandos, a quem acompanhei de perto em suas pesquisas, criando uma parceria fundamental e fundamentada em princípios éticos. Minha mãe era professora, dela herdei o amor por transmitir conhecimento. Nesse sentido, percebo uma forte afinidade entre as profissões de Professores, Bibliotecários e Arquivistas, cujo princípio é, por definição, a generosidade de possibilitar acesso ao conhecimento produzido pela humanidade.

As fotografias e documentos foram tratados de várias formas e enfoques diferenciados em TCCs ou Estágios Curriculares que orientei, como o de Valéria Apratto Dornelles, que trabalhou com fotografias do Centro de Documentação da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Valeria Bertotti trabalhou com acervo fotográfico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). As condições de preservação de documentos fotográficos em quatro tipos de arquivos, foram estudadas no TCC de Eduardo Luis Bueno da Silva (2010), Preservação de Documentos Fotográficos: um estudo multicasos. De uma forma mais ampla, estudando uma das causas mais definitivas de destruição de acervos, orientei

o TCC da aluna Fernanda Mayer Evangelista (2008), intitulado Incêndio em Bibliotecas: a perda da memória patrimonial e os prós e contras dos métodos de prevenção e controle, que coorientei com a restauradora Lorete Mattos.

Entre os anos 2009 e 2010 coordenei o **Laboratório de Conservação e Restauro (LACRE)** da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) da UFRGS, quando ministrei a disciplina Fundamentos de Preservação de Documentos e coordenei, juntamente com a restauradora Maria Lúcia Ricardo Souto, dois cursos de extensão: **Conservação e preservação de bens culturais: o estado da arte** (2009)

e **Fundamentos de Preservação de Documentos: a prata da casa** (2010).

O curso de extensão **Conservação e preservação de bens culturais: o estado da arte**, instrumentalizou os alunos do curso de Museologia da FABICO e também um público externo à UFRGS sobre a preservação e conservação de diferentes materiais presentes nos acervos das instituições museológicas do Rio Grande do Sul. A partir desse curso produzimos um CD, em parceria com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, com o mesmo nome (CACHAFEIRO, 2009).

No segundo curso, em **2010, Fundamentos de Preservação de Documentos: a prata da casa**, os palestrantes foram professores e/ou meus ex-orientandos

tanto da Graduação como do Pós-graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM). No ano de 2006, eu já havia coordenado o **Projeto Informação e Memória Social: a história do Rio Grande do Sul no acervo da TVE** para a organização do acervo de filmes resgatados do incêndio da TV Piratini, que está depositado no Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa. A partir desse estudo que alertou para as precárias condições dos acervos audiovisuais, desenvolvemos em parceria com professores dos Departamentos de Comunicação e de Ciências da Informação da FABICO, um estudo para a **Estruturação, organização e implantação do Memorial da TV Piratini** (ROCHA, 2009) levando em conta as condições de preservação

do arquivo audiovisual da TVE. Esse acervos audiovisuais estão em risco permanente devido às condições materiais de conservação do suporte e também pela falta de preservação lógica que representa a ausência de metadados e que acabam por dificultar o acesso aos documentos. De nada adianta existirem documentos aos quais não se pode ter acesso.

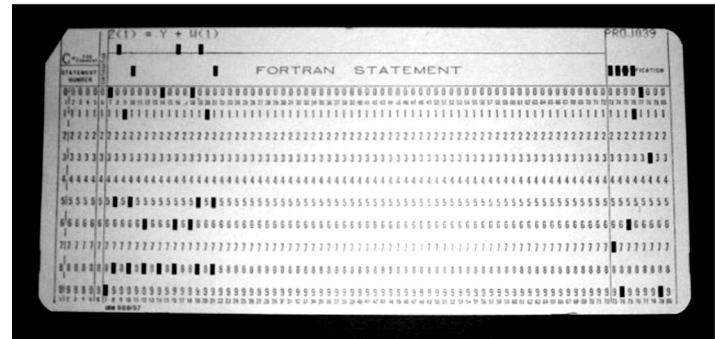
Apreservação e migração de suportes magnéticos foi tema de diversas orientações de TCCs nos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia na FABICO. A migração de suporte de fitas de áudio para o digital foi estudada nos dois estágios e no TCC de Mauro Sergio da Rosa Amaral (2009) intitulado: Migração de suporte de fitas

magnéticas de áudio cassete : um estudo preliminar do Tribunal Regional da 4ª região . No trabalho de Yuri Victorino Inácio da Silva (2008), A produção da informação audiovisual na televisão: um estudo sobre os documentos U-Matic do Arquivo da TVE-RS estudou o suporte em fitas U-MATIC do acervo da TVE.

As fitas U-Matic, VHS e vários outros tipos de suportes eletromagnéticos, são documentos nos quais a Informação está registrada através de suas propriedades eletromagnéticas, com a orientação de pequenos ímãs na camada metálica desses suportes. Por isso a importância de conhecer as propriedades dos metais, conhecimento que adquiri, principalmente, no Curso

de Engenharia Química, na PUCRS. Por razões pessoais não cheguei a completar esse curso, mas nele desenvolvi a capacidade de abstração e de visualização de imagens e a lógica, necessárias para transitar entre as linguagens naturais e as linguagens de máquina, o que é fundamental para na Ciência da Informação. Na Engenharia, além de estudar os elementos que constituem a materialidade dos suportes dos documentos, aprendi a linguagem FORTRAN, em grandes computadores, os quais manipulávamos através de comandos escritos em cartões perfurados, cuidadosamente ordenados em caixas de sapatos. Lembro a sensação de ver um programa rodando nossos algoritmos até o final, fazendo as máquinas executarem tarefas em alta

velocidade e grande precisão. Lembro também que um cartão fora da ordem significava muitas horas para descobrir qual a linha de comando estava errada.



**Cartão Perfurado em FORTRAN**

Na primeira cena de um filme chamado “O Corpo”, uma arqueóloga entra em uma tumba onde supostamente estaria sepultado o corpo de Jesus e diz: - “Registre”. Eu exibia esse filme na disciplina de Arqueologia que



ministrei na ULBRA para sensibilizar os alunos sobre a importância da documentação para a ciência, e para a Arqueologia em particular. A atividade de registrar em pesquisas arqueológicas é tão importante quanto o próprio escavar. O registrar é a possibilidade de preservar e contextualizar os vestígios resgatados, sem o qual, o objeto perde seu valor informativo. Nesse sentido, a documentação produzida em campo é fundamental para a ciência assim como o é trabalho do Cientista da Informação, por ser o responsável pela organização e preservação desse conhecimento.

Em Paris, quando cursava o **Doutorado em Arqueologia, na Université de Paris I (Pantheon-SORBONNE)** participei de escavações da **Association des Foulles**

**Archéologiques National (AFAN)**. Colaborei na escavação em dois pátios do Collège de France para construir um auditório subterrâneo. Lembro particularmente de haver escavado quatro sarcófagos em chumbo, um deles datado de 1680 , quanto registrei fotograficamente todo o processo. Nesse período estudei os sistemas informatizados de registro dos trabalhos em campo, que então se iniciavam. Durante meus estudos em Paris preocupei-me em finalizar o doutorado no prazo de quatro anos, em respeito à sociedade brasileira que financiava meus estudos. Contudo, não descartei a possibilidade que frequentar vários cursos que duravam todo um semestre (60 horas), principalmente de documentação em campo e laboratório.

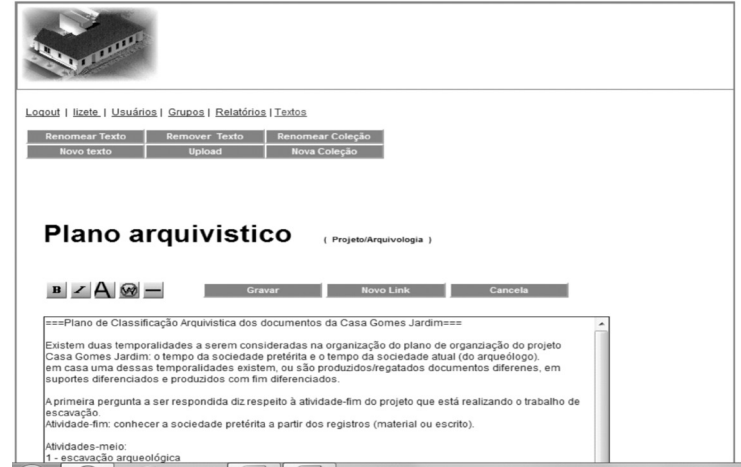
- Séminaire d'Histoire de l'Archéologie - Université Paris 1 (Panthéon-SORBONNE) (1994-1995);
- Méthodes de Recherche en Archéologie - Dessin en Céramique. Université Paris 1 (Panthéon-SORBONNE) (1994-1995);
- La Prospection Archéologique. Université Paris 1 (Panthéon-SORBONNE) (1993–1994)
- Méthodes de Traitement de l'Information en Archéologie. - Université Paris 1 (Panthéon-SORBONNE) (1994-1995);
- Les Applications de l'Informatique à l'Archéologie. Université Paris 1 (Panthéon-SORBONNE) (1994–1995);
- Travaux Dirigés en Méthodes de Traitement de l'Information - Université Paris 1 (Panthéon-SORBONNE) (1994-1995) ;

- Initiation à la Photointerprétation en Archéologie. Université Paris 1 (Panthéon-SORBONNE) (1995);
- Technique des Relevés. Université Paris 1 (Panthéon-SORBONNE) (1994-1995);
- Méthodes de Recherche en Archéologie Américaniste Université Paris 1 (Panthéon-SORBONNE) (1993–1994)
- Éléments de la Nature Mise en Scène dans l'Architecture.
- Université Paris 1 (Panthéon-SORBONNE) (1994-1995);
- Technologie Comparative en Architecture. Université Paris 1 (Panthéon-SORBONNE) (1993–1994)
- Topographie et Photogrammétrie pour l'Archéologie. Université Paris 1 (Panthéon-SORBONNE) (1993–1994) ;

Anos após, criei na ULBRA o **Laboratório de Arqueologia e Etnologia (LAE)**, que até hoje desenvolve vários projetos arqueológicos no Rio Grande do Sul. Entre eles, elaborei o projeto para a escavação da **Casa Gomes Jardim**, na cidade de Guaíba, RS, um importante sítio arqueológico e histórico, que foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual (IPHAE). Em 2007 iniciaram os trabalhos de restauração, com intervenções arquitetônicas e arqueológicas no interior da casa e no seu entorno imediato. A escavação foi coordenada pela Arqueóloga Profa. Dra. Gislene Monticelli, pois em 2005 eu assumi como professora do Departamento de Ciências da Informação (DCI) da FABICO/UFRGS.

Em um estudo pioneiro no Rio Grande do Sul, em parceria com meu colega Prof. Dr. Rafael Port da Rocha, desenvolvemos um Sistema de Informação para gerenciar a documentação produzida para, e durante, os trabalhos de Arqueologia. No projeto **Casa Gomes Jardim** a interdisciplinaridade entre Arqueólogos, Historiadores, Museólogos, Cientistas da Informação e Arquitetos, refletiu-se no Plano de Classificação da documentação. Adotando a perspectiva da Crítica Genética, este Plano de Classificação percebe o trabalho arqueológico como um processo, fruto de uma criação complexa e inacabada, em que os documentos produzidos registram suas várias etapas. Uma vez

que o arqueólogo transforma estrutural e irreversivelmente o sítio arqueológico escavado, o registro minucioso e preciso de cada uma das etapas da pesquisa é fundamental e somente a transparência metodológica, possibilita uma reversão intelectual de todos os passos da pesquisa. A documentação produzida em laboratório descreve a cultura material resgatada em campo, a partir de descritores que possibilitam o cruzamento de dados entre a cultura material, os documentos escritos e os documentos iconográficos que servem de base para as interpretações sobre a sociedade que formou o sítio arqueológico (OLIVEIRA, ROCHA, 2011).



Logout | Lizete | Usuários | Grupos | Relatórios | Textos

Renomear Texto	Remover Texto	Renomear Coleção
Novo texto	Upload	Nova Coleção

### Plano arquivístico ( Projeto/Arqueologia )

Gravar Novo Link Cancela

====Plano de Classificação Arquivística dos documentos da Casa Gomes Jardim====

Existem duas temporalidades a serem consideradas na organização do plano de organização do projeto Casa Gomes Jardim: o tempo da sociedade pretérita e o tempo da sociedade atual (do arqueólogo). Em cada uma dessas temporalidades existem, ou são produzidos/regalados documentos diferentes, em suportes diferenciados e produzidos com fim diferenciados.

A primeira pergunta a ser respondida diz respeito à atividade-fim do projeto que está realizando o trabalho de escavação.

Atividade-fim: conhecer a sociedade pretérita a partir dos registros (material ou escrito).

Atividades-meio:

1 - escavação arqueológica

#### Detalhe do Plano Arquivístico do Projeto Casa Gomes Jardim

Assim como a Arqueologia e a História trabalham com camadas sobrepostas, a Documentação também realiza uma espécie de “escavação informacional”, realizada através da Crítica Genética. A Crítica Genética estuda o

ato de produção do texto e tem como foco não apenas o texto como produto acabado da obra, mas a análise de seu processo dinâmico, onde o interesse não está apenas em cada forma de registro, mas no modo como se dá a transformação de uma forma em outra.

Com base na Crítica Genética, orientei o trabalho de Rosângela Maria Piacentini da Silva (2009), intitulado Escritos da Lei Orgânica do Município de Porto Alegre: estudo preliminar de um fenômeno infocomunicacional. A Lei Orgânica do Município de Porto Alegre (LOM), promulgada em 1990, corresponde à Constituição da capital do Estado do Rio Grande do Sul, onde estão expressas as regras para a organização e o

funcionamento administrativo, político e financeiro do município. Para elaborá-la, o Legislativo Municipal instalou, em 1989, a Câmara Constituinte, na qual foram produzidas mais de 24 mil páginas de textos, parte delas perdidas no incêndio ocorrido em janeiro de 2001, sendo que foram recuperadas e organizadas 10.500 mil folhas chamuscadas, afetadas também pela fuligem e a água. O trabalho de recuperação de parte dos textos foi concluído no ano de 2009, permitindo conhecer o longo processo de sua produção.

Na disciplina que ministro de **Introdução aos Estudos Históricos aplicada à Ciência da Informação** para alunos de Arquivologia e Museologia da FABICO, além das prin-

cipais teorias e conceitos ligados à História, tais como o tempo, o espaço, as cidades, estuda-se os diversos tipos de fontes de que o historiador se vale no seu *métier*, procurando sensibilizar os futuros Cientistas da Informação sobre a importância de propor respostas de conservação, mas também de organização e descarte da documentação. Inexplicavelmente a maior parte dos cursos da área da Ciência da Informação, prepara seus alunos apenas para tratar os tradicionais documentos escritos, sejam eles em suporte papel ou digital. Tenho alertado constantemente para a existência de outros tipos de documento, como os audiovisuais, sonoros, imagéticos e para outros tipos de escritas, que não necessariamente usem algum tipo de alfabeto.

Nesse sentido, em 2006 orientei Margareth Micheline Armani e Filipe Peregrina Hernandez na organização do Arquivo de partituras da orquestra do Teatro São Pedro. Orientei também, na disciplina de Informação e Memória Social, Pablo Lanzoni e Mariana M. Schuster, meus orientados do Mestrado, que realizaram seus estágios docentes enfocando a música e o cinema como linguagem.

Com o mesmo objetivo de sensibilizar em relação às fontes, mas também em relação às instituições que salvaguardam os documentos, ministrei a disciplina de **História do Rio Grande do Sul aplicada à Ciência da Informação**, que introduz o estudo da cultura material como fonte

para narrar a história de nosso estado. Nessa disciplina enfocam-se os documentos e a cultura material, através de diversos aportes teóricos, como da Arqueologia, Antropologia, História, Historiografia, em relação ao processo histórico do Rio Grande do Sul. Tive a grande chance de ter estudado a história do Rio Grande do Sul com três das melhores professoras e pesquisadoras sobre o assunto: a Profa. Dra. Helga Picollo, a Profa. Dra. Sandra Pesavento e a Profa. Dra. Maria Luisa Martini. O conhecimento que recebi, foi acrescido da oportunidade de participar de pesquisas em Arqueologia e Patrimônio do estado do Rio Grande do Sul.

Especificamente sobre Porto Alegre, participei entre 1998 e 2000, da **Pesquisa sobre os assen-**

**tamentos pré-históricos no município de Porto Alegre**, ligada ao Museu José Felizardo e coordenada pela arqueóloga Profa. Dra. Patricia Gaulier, onde fui responsável pela documentação em campo. Participei também da escavação de uma trincheira das tropas rebeladas durante a Revolução Farroupilha, na Lomba do Tarumã, no município de Viamão (OLIVEIRA; COSTA, 1999). Nesse período, recém voltando da França, recebi uma bolsa de Estágio Recém-doutor (1998–1999) junto ao Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRGS, onde lecionei as disciplinas de Arqueologia, Teorias da Arqueologia e Semiótica, Arqueologia e História. Fui também responsável pelo Museu Universitário

de Arqueologia e Etnologia da UFRGS, do qual fui uma das fundadoras.

Estudei a história e o imaginário de Porto Alegre no **Projeto Porto Alegre Imaginada**, que foi desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM), por professores dos Departamentos de Comunicação e de Ciências da Informação da FABICO e coordenado pela Profa. Dra. Nilda Jacks. O projeto identifica diferentes dimensões na construção dos imaginários urbanos sobre a cidade a partir do cruzamento das representações dos cidadãos com as representações que circulam nos meios de comunicação e com os dados oficiais. Baseado na Teoria Geral dos Signos identificou-se os emblemas, símbolos e sinais

que representam a cidade no imaginário dos porto-alegrenses.

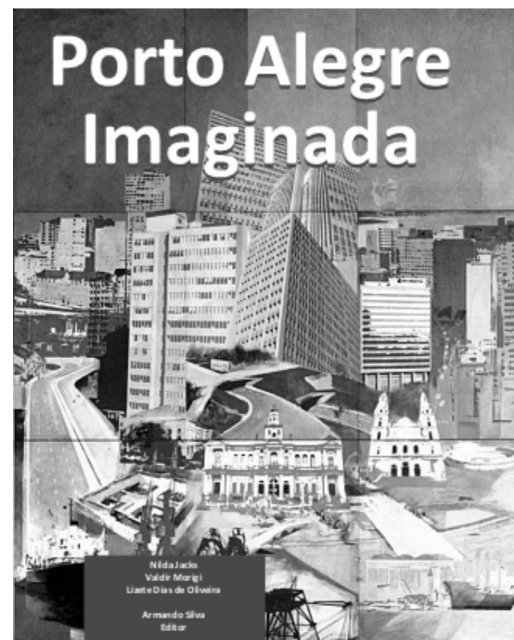


Foto da Capa do Livro Porto Alegre Imaginada



No período de 1999 a 2005 fundei com o Arquiteto e Mestre em História Luiz Felipe Escosteguy a empresa de pesquisa **Rigor e Foco - texto, imagem, pesquisa** dedicada aos estudos sobre patrimônio e bens culturais. Realizamos vários trabalhos de Levantamento de Bens Culturais no interior do estado do Rio Grande do Sul e desenvolvemos uma metodologia para pesquisarmos os bens culturais, como por exemplo, dos 26 municípios por onde passa o trajeto da Rede de Transmissão de Energia Elétrica **Garabi-Itá** registrando fotograficamente a arquitetura, os “fazes e saberes” e produzindo registros de história oral. Esse trabalho foi publicado no relatório **Levantamento dos Bens Culturais na Área de Influência da Linha de Transmissão Garabi-Itá** (OLI-

VEIRA; ESCOSTEGUY, 2000). A mesma metodologia desenvolvida foi aplicada no relatório **Duplicação da Rodovia BR-101 SC/RS: Trecho Torres-Osório. Estudo do patrimônio histórico e cultural na área de influência**, quando estudamos os municípios do Litoral Norte, ao longo do traçado de duplicação dessa importante rodovia do estado (OLIVEIRA, 2003). A parte norte do Rio Grande do Sul, conheço através de pesquisas arqueológicas de **Salvamento de sítios arqueológicos impactados pela Usina Hidrelétrica de Machadinho** (1998) e pelo levantamento arqueológico nas Rodovias RS478 e RS479 (1998). Na parte sul do estado trabalhei em sítios pré-históricos Guarani, como no sítio Fazenda Soares, na localidade de Povo Novo, município de Rio

Grande, onde ocorreu, em 1993, o **IIº Sítio-escola Internacional**, promovido pelo Curso de Pós-graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da PUCRS, onde também fui responsável por parte do registro fotográfico e em vídeo.

Conhecer e divulgar a história do Rio Grande do Sul é a base do projeto **Centro de Informação e Memória da Arqueologia do Rio Grande do Sul: mapeamento dos acervos de cultura material e construção coletiva do conhecimento (CIMARS)**. Ao longo de minha atividade profissional, como professora que formava professores de História e como sul-riograndense, percebi que o conhecimento produzido pelas pesquisas arqueológicas sobre o processo histórico do nosso es-

tado não é divulgado ficando restrito apenas aos especialistas da área. Os documentos materiais resgatados nas pesquisas permanecem esquecidos e inacessíveis porque estão depositados nas imensas reservas técnicas das instituições de pesquisa. Estudando Ciência da Informação, percebi que somente o mapeamento desses acervos e a ampla difusão da informação e do conhecimento produzidos pelas pesquisas arqueológicas poderão sanar algumas lacunas sobre a história do Rio Grande do Sul. O projeto prevê um mapeamento dos acervos arqueológicos nas instituições museológicas e de pesquisa, a constituição de uma Biblioteca Virtual formada por textos produzidos pelos arqueólogos e a história oral através da realização de entrevistas com

os arqueólogos que trabalham no estado. O projeto inicia com um levantamento da documentação do acervo do Museu Julio de Castilhos, o mais antigo do estado e com entrevistas com a primeira geração de arqueólogos, os pesquisadores do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (PRONAPA). Esse projeto, assim como o Projeto Casa de Cultura Otto Stahl, utiliza a Web 2.0 e a Web Semântica em um ambiente desenvolvido na FABICO para a sistematização de informações sobre os sítios arqueológicos e sobre os acervos resgatados. Entendo que o principal problema da Arqueologia no Rio Grande do Sul não é mais, como há alguns anos, a falta de Arqueólogos, mas sim a ausência de Cientistas da Informação nas equipes arque-

ológicas, necessariamente interdisciplinares.

Entrevistar os pesquisadores do PRONAPA, os formadores das outras gerações de arqueólogos no Rio Grande do Sul, reflete minha crença na importância do Mestre, que nos forma ao longo da vida. Com os Mestres, não necessariamente precisamos ter contato pessoal, podemos estar separados por séculos. Essa extracontemporaneidade reflete a importância da Ciência da Informação, no transmitir e dar acesso ao conhecimento produzido pela humanidade ao longo de sua história. Posso nomear três pensadores que influenciaram minha formação: Charles Sanders Peirce, Walter Benjamin e Julio Abe Wakahara. O primeiro por ter sido o criador da Semiótica. O segundo por seus

estudos sobre a fotografia, imagens e patrimônio. O terceiro por reunir em uma proposta museológica os ensinamentos dos dois primeiros nos Museus de Rua.

Charles Sanders Peirce foi um filósofo, lógico, químico, físico, matemático. Minha identificação com esse pensador, um dos mais importantes da história das ciências, dá-se pela minha formação inicial na Engenharia Química. Desde que descobri a Semiótica, com ela tenho visualizado e construído meus objetos de estudo. Utilizei a Teoria Geral dos Signos na dissertação de Mestrado em História Ibero-americana na PUCRS, quando estudei as imagens no trabalho **Iconografia Missioneira - um estudo das imagens das reduções jesuítico-guarani** (OLIVEIRA, 1993). Esse trabalho

foi aprofundado durante o primeiro ano de Doutorado (1993-1994), quando obtive o **Diplôme d'Etudes Approfondies (DEA) en Archéologie des Périodes Historiques** pela Université Paris 1 (Panthéon-SORBONNE), defendendo o trabalho **Image et Archéologie: une étude des icones des Missions jésuito-guarani**, sob a orientação do Prof. Dr. Léon Pressouyre, com tutoria do Prof. Dr. Eric Taladoire. Nesse trabalho estudei o teatro jesuítico como forma de cristianização nas províncias jesuíticas da Paraguai e do Brasil. Estudei as imagens no Seminário de meu orientador **Questions d'Iconographie Médiévale (1993-1994)**, além de em diversos outros cursos seguidos também na École des Hautes Études en Sciences Sociales como, por exem-

plo, **Les Amériques Barroques** (1994-1995), com o Prof. Dr. Serge Gruzinski, **Le Problème de l'Image dans la fin du Concile de Trento**, com o Prof. Dr. Pierre-Antoine Fabre (1994-1995).

A mesma teoria, fundamentou minha tese de Doutorado em Arqueologia desenvolvida no Institut de Art et l'Archéologie na Université de Paris I (Panthéon-SORBONNE) **Les Réductions Guarani de la Province Jésuite du Paraguay: étude historique et sémiotique**, sob a orientação do Prof. Dr. Léon Pressouyre. O doutorado em Arqueologia foi realizado entre dezembro de 1993 e dezembro de 1997, com bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A tese foi publicada na íntegra pela Edi-

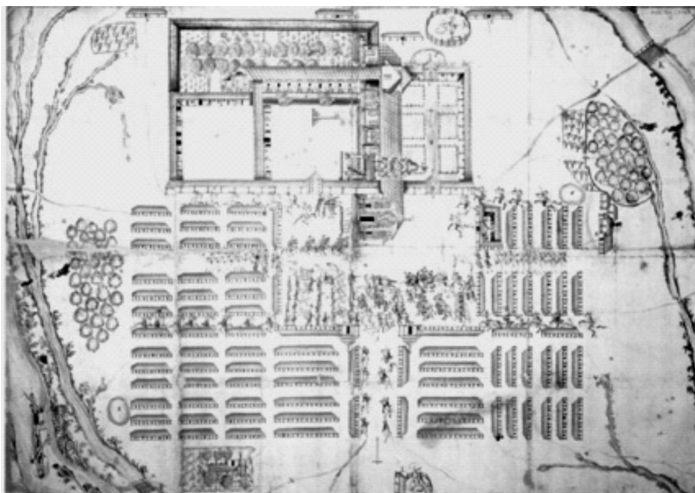
tora Presses Universitaires du Septentrion (OLIVEIRA, 1999). Nesse trabalho estudei a cristianização dos Guarani através das imagens, em um processo que chamei ressimbolização. As imagens, entendidas como signos, sob a perspectiva da Teoria Geral dos Signos, foram abordadas a partir de vários pontos de vista: como ícones, como índices e como símbolos.

No SIG da minha tese de doutorado, usei como base a Teoria Geral dos Signos para elaborar uma tipologia de fontes, de acordo com a relação do Signo com seu Objeto Dinâmico: símbolos (fontes escritas), ícones (gravuras e mapas) e índices (fotografias e teledetecção). Esta tipologia, aparentemente óbvia, fornece parâmetros para o controle da qualidade da informa-

ção tratada no SIG (OLIVEIRA, 1997). As fontes escritas, tanto primárias como secundárias, foram tratadas como signos simbólicos. Existe uma vasta documentação a respeito das missões jesuíticas que se espalharam pelo mundo a partir do século XVI, principalmente cartas que os missionários enviavam contando sobre os costumes dos povos que o Ocidente começava a descobrir nessa época.

As imagens como ícones foram estudadas a partir da cartografia da região da Província Jesuítica do Paraguai, que no século XVII foi criada pelos jesuítas, praticamente os únicos que percorriam a região platina cristianizando os índios que aqui habitavam. Durante alguns meses frequentei a Bi-

bliothèque Nationale de France (BNF) mapeando a documentação, quando descobri o Plano da Redução de São João Baptista que estava extraviado nas suas estantes. Esse dia vivi uma das maiores emoções de minha vida profissional. Esse plano, pintado a mão em tons pastel, era desconhecido dos pesquisadores que trabalhavam sobre as missões simplesmente porque fora mal descrito, constava como um *pueblo del Uruguay*, permanecendo desconhecido e inacessível por três séculos pois a República Oriental do Uruguai fora criada em 1825 e o plano data de meados do século XVIII. Esse fato mostra a importância da relação entre a História e a Ciência da Informação.



Plano da Redução de São João Baptista – BNP

Durante minha estada em Paris, tratei os mapas antigos e modernos e as questões ligadas à espacialidade no **Laboratoire d'Information Spatiale (LIS)**, ligado ao Centre National de la Recherche Scientifique/CNRS,

sob a direção de Mme. Françoise Pirrot, entre os anos de 1995 e 1997. Nesse laboratório aprendi a utilizar os programas ARC-Info e SAS-GRAPH e entendi que o Sistema de Informação Geográfica (SIG) nada mais é do que um Sistema de Informação cuja especificidade repousa sobre uma base espacial. Um Sistema de Informação constitui-se de várias camadas temáticas, onde cada cobertura é um agrupamento de fenômenos, em uma leitura horizontal. A informação espacial responde a cinco questões elementares para cada fenômeno: descrever a realidade observada (o que), o espaço (onde), o tempo (quando), as relações (como) e uma simulação (se). Para isto é necessário estabelecer uma correspondência entre a semântica e a geometria dos

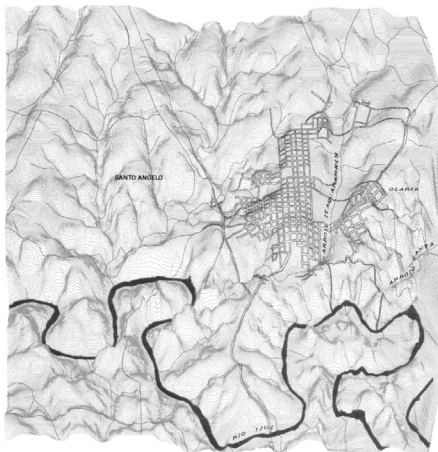
objetos. Esta correspondência entre a semântica e o espaço já existia entre os geógrafos da Antiguidade, através de dois tipos principais de linguagem: o texto escrito e o mapa (OLIVEIRA, 1997). O texto geográfico utiliza o discurso clássico que descreve o mundo real de forma qualitativa. O mapa, ao contrário, utiliza uma expressão visual para representar o mundo real. Todo mapa é elaborado sob uma forma convencional, todavia, com um forte caráter icônico. O mapa, sendo um ícone, representa seus objetos por semelhança, ou seja, espera-se que cada ponto do mapa corresponda a um ponto na superfície (PEIRCE, 1985).

As fontes cartográficas foram tratadas de forma diferenciada. Os mapas antigos não oferecem informações

espaciais precisas, necessitando recalcular suas coordenadas ou serem tratados como imagens e digitalizados pelo modo *raster*, ou seja, *scaneados*. As fontes cartográficas recentes, como as Cartas do Exército, com escala de 1:50.000, pela sua precisão, foram digitalizadas em modo vetorial, em diversas coberturas. No SIG da Província Jesuítica do Paraguai digitalizei as curvas de nível de 20m, a partir das quais criamos Modelos Digitais de Terreno (MDT), sobre os quais pousamos diversas coberturas. Na imagem abaixo (Imagem XBX), repousa sobre o MDT criado a partir das curvas de nível de 20m, ou seja, muito precisas, uma cobertura da estrutura urbana da cidade de Santo Ângelo, suas estradas, sua hidrografia, etc.. A partir desse estudo, cada fragmento de cerâmica, objeto lítico,



estrutura arquitetônica pode ser localizada com precisão extraordinária.



**Modelo Digital do Terreno de Santo Ângelo, RS**

Orientei estágios onde foram digitalizados documentos e mapas, uma oportunidade para sensibilizar

sobre a dificuldade de trabalhar com documentos cartográficos que a diversidade de formatos e de tamanhos dos suportes apresentam por necessitar-se de máquinas digitalizadoras de grande porte. Orientei o estágio de Carlos Dinarte, em 2009, no Arquivo do Departamento Municipal de Águas de Esgotos (DMAE), quando os mapas antigos de Porto Alegre foram preparados para a digitalização, que foi executada por uma empresa em São Paulo. Em 2009, orientei também o estágio de Carine Costamilan sobre a digitalização de mapas e documentos antigos.

Nos anos 90, programas como o ARC-INFO eram o que de mais avançado havia em matéria de Sistemas de In-

formação Espacial, ou Geográfica (SIG), como passou a ser chamado posteriormente. Por tratar-se uma tecnologia de ponta, poucos profissionais trabalhavam com esse programa do Brasil. Na UFRGS o Programa de Pós-graduação em Sensoriamento Remoto possuía o programa, mas não sabiam ainda utilizá-lo. Assim, consegui, através de um acordo, desenvolver um Sistema de Informação Geográfica, como o que havia desenvolvido na tese, para o projeto que coordenava **O Povoamento dos Campos de Cima da Serra: Bom Jesus e São José dos Ausentes**. Esse projeto localizou e escavou o sítio arqueológico Registro de Santa Vitória, localizado sobre Caminho das Tropas. Ao longo desse caminho foram instalados três registros, espécie de postos de pedágio, que controlavam a

passagem de pessoas e de mercadorias e que cobravam taxas sobre o gado exportado para o sudoeste do país. O Registro de Santa Vitória, às margens do rio Pelotas, no município de Bom Jesus (RS), representou durante quase um século a única passagem terrestre, de entrada ou de saída, para a Capitania do Rio Grande de São Pedro. Devido a sua posição geográfica, este local foi palco de vários combates da Revolução Farroupilha e da Revolução de 1893. Nosso objetivo foi resgatar a história desse Registro através do estudo de seu espaço físico, que reflete as diversas atividades ali realizadas, das pessoas que por lá passavam e das mercadorias que circulavam.

As fontes iconográficas, como desenhos e gravuras, necessitam uma leitura e um tratamento diferenciado. As

gravuras e desenhos são documentos que informam sobre a indumentária, os usos e costumes que muitas vezes não são relatados nos textos escritos. Gravuras, como as de Jean-Baptiste Debret, na “Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil”, mostram a passagem das tropas em um rio no sul do Brasil (DEBRET, 1989), ou um gaúcho com suas vestimentas, o cotidiano dos escravos, etc..



Gravura de Jean Baptiste Debret

A época do descobrimento da América coincide com a invenção e o aperfeiçoamento da imprensa e da gravura. No século XV, pela primeira vez o mundo ocidental pôde reproduzir mecanicamente textos e imagens, constituindo-se em uma verdadeira revolução da mídia, comparável somente à invenção da fotografia no século XIX ou à revolução da informática, que vivemos atualmente. Durante o século XVI, com a difusão da imprensa, o Novo Mundo começou a tomar forma aos olhos dos europeus graças aos relatos escritos dos viajantes e das imagens publicadas nos seus livros, sendo que alguns se tornaram verdadeiros *best-sellers*. Por muito tempo os historiadores só reconheceram esses documentos a partir das informações contidas na nar-

rativa escrita e os registros visuais foram interpretados como fantasiosos e sem valor documental. Por serem estilizadas, ou pouco realistas, as gravuras não retratariam com fidelidade as sociedades representadas, tendo seu caráter de documento negado, servindo como documento apenas as narrativas escritas. Por exemplo, o relato escrito sobre a antropofagia, do alemão Hans Staden, que viveu entre os Tupinambá é considerado clássico para o estudo deste ritual e serve como fonte incontestável para os historiadores. Staden chega ao refinamento de transcrever o discurso dos chefes indígenas que ouviu nos meses em que esteve preso a espera de ser morto no ritual. Mas, sendo o Tupi uma língua extremamente difícil, não seria provável que os

detalhes do discurso falado, que ele transcreve com tantos detalhes, sejam fruto de “livre-interpretação”? Entretanto os gestos e, principalmente os objetos que ele viu não necessitam tradução para serem compreendidos. Por isso, entendo que o relato escrito e as gravuras são duas formas diferenciadas de linguagem e que as imagens são tão importantes quanto a linguagem escrita no que diz respeito ao conteúdo e à confiabilidade dos dados.

Propondo sensibilizar para a importância da imagem como documento, em 1996 utilizei o programa SAS-GRAPH para desenvolver um estudo sobre as 101 primeiras imagens produzidas pelos viajantes europeus na América durante o século XVI. Analisei o

discurso visual de quatro viajantes europeus, Ulrich Schmidl, Hans Staden, Jean de Léry e André Thevet, a partir dos objetos e rituais representados nas imagens oferecidas em suas obras. Evitando as análises estilísticas tradicionais realizei uma análise fatorial das imagens, decompondo-as em fatores, ou descritores, da cultura material nelas representadas que foram sintetizados em uma tabla de presença (1) ausência (0). Na imagem abaixo (IMAGEM YYY), observa-se a parte superior da tabela onde estão decompostas as 14 primeiras imagens analisadas, indicando a presença ou ausência dos descritores, que foram classificados em sete grupos diferenciados (cenais gerais, meio ambiente, cultura material indígena, objetos rituais, elementos cartográficos, cultura européia).

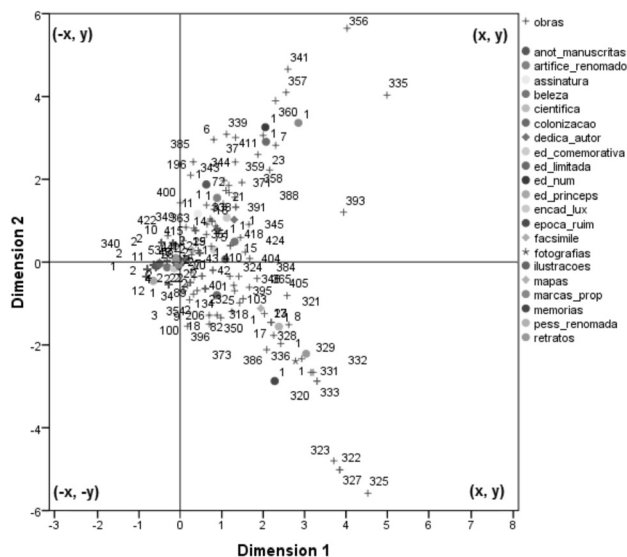
mentos cartográficos e a cultura material européia). A partir desse estudo foi possível fazer uma análise de discurso das imagens, assim como identificar diferenças entre os discursos visuais dos quatro viajantes. (OLIVEIRA, 1997, 2000).

	Cenais gerais		Meio ambiente		Cultura material indígena		Trabalho		Objetos rituais		Elementos cartográficos		Cultura européia	
01	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
02	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
03	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
04	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
05	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
06	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
07	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
08	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
09	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**Análise Fatorial do discurso visual dos viajantes europeus na América**

A partir do mesmo método de Análise Fatorial orientei dois trabalhos nos quais usamos o programa SPSS, como no TCC em Biblioteconomia de Carolina König (2010) intitulado **Análise e identificação de critérios de raridade bibliográfica : registros bibliográficos de Obras Raras sobre o Rio Grande do Sul em acervos de Bibliotecas Universitárias**. Esse estudo analisa o conceito de raridade e os critérios de raridade bibliográfica das obras sobre o Rio Grande do Sul, a partir dos catálogos *on-line* de Obras Raras da PUCRS e da UFRGS. Comparamos os valores de monumentos definidos por Aloïs Riegl (2008) aos critérios de raridade bibliográfica, propostos por Ana Virginia Teixeira da Paz Pinheiro (1989). O tratamento de centenas de obras foi

feito através da Análise de Correspondência Múltipla (ACM) e da Análise de Agrupamentos, gerando um gráfico (Imagem XXX) onde visualiza-se as relações entre as obras representadas pelos números e as cores que representam os diversos critérios de raridade atribuídos. As obras de cada quadrante agrupam-se a partir de determinadas características, principalmente a partir do detalhamento de critérios identificados por cada uma das bibliotecas (KÖNIG, 2011).



Adaptando o mesmo método de Análise Fatorial, orientei o trabalho de Viviam Gabriela Damasceno Carneiro (2011), **A MULHER DO PASQUIM: representação feminina em suas tirinhas, charges e cartuns.**

Analisamos a representação feminina nas histórias em quadrinhos (HQs), tirinhas, charges e cartuns do jornal O Pasquim. As HQs são um importante meio de comunicação de massa, disseminador de informações e de ideais. O Pasquim foi um jornal de proposta libertária e “sem papas na língua”, representante da imprensa alternativa, nanica ou *underground*, foi um dos poucos periódicos sobreviventes à censura política. As imagens das HQs foram fotografadas e analisadas através de sua decomposição, da mesma forma que para as imagens dos viajantes europeus, evidenciando três representações femininas estereotipadas: a “boazuda”, a esposa e a vovó. Esse trabalho evidenciou no desfile de estereótipos e clichês, seios fartos e saia justa, corpos

torneados dourados, para o deleite masculino o preconceito contra as mulheres, que mesmo a imprensa que se considerava a mais libertária e avançada ainda adotava em seu discurso.



(Pasquim Edição de 12/04/1970)

Foto: CARNEIRO, 2011.

Estudei a Informação contida em imagens também durante o estágio de Pós-doutorado em Ciência da Informação que realizei na Faculdade de Letras (FLUP) da Universidade do Porto no semestre letivo de 2007/2008. Como resultado desse estágio publiquei o artigo Informação e Semiótica, na Revista Semeiosis (OLIVEIRA, 2011). Através da Teoria Geral dos Signos, procurei definir um conceito de informação, suficientemente amplo para que seja válido para diversos tipos de documentos, como os arquivísticos, bibliotecônicos ou da cultura material. Dessa forma, fundamentei teoricamente a Museologia como constituinte da Ciência da Informação, ao lado da Biblioteconomia, da Arquivologia e da Documentação.



A partir de meu estágio pós-doutoral, formamos uma equipe para desenvolver o projeto bilateral, intitulado **Construção coletiva do conceito de Ciência da Informa-**



Fonte: <http://www.semeiosis.com.br/>  
Acesso 30/10/2011

**ção através de um ambiente Web 2.0 (2008).** O projeto tem por objetivo envolver ensino e pesquisa na construção coletiva do conceito de Ciência da Informação e Comunicação através de um ambiente Web 2.0 em que participam também pela UFRGS, o Prof.

Dr. Rafael Port da Rocha e da Universidade do Porto o Prof. Dr. Armando Malheiro da Silva e a Profa. Me. Maria Manuela de Azevedo Pinto. Esse projeto teve sua origem entre os anos de 2006 e 2008 com o projeto **CV-GRAD – Comunidades virtuais na construção do conhecimento em cursos de graduação**, coordenado pelo Prof. Dr. Rafael Port da Rocha e financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O projeto buscava incrementar e disseminar o conhecimento do Curso de Graduação através de uma Comunidade Virtual (CV), baseada em conceitos da Web Semântica, em que o conhecimento é colaborativamente construído, registrado, formalmente descrito e disseminado.

Em uma parceria como o Prof. Dr. Armando Malheiro da Silva, da UP, ministramos o **Seminário de Comunicação e Informação** no Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação. Nesse programa, além, desse seminário, lecionei as disciplinas de **Memória, Comunicação e Práticas Culturais, Informação Comunicação e Cidadania e Teorias da Comunicação e Informação**, que ministrei em conjunto com o Prof. Dr. Alexandre Rocha da Silva, coordenador do GPESC. A disciplina de **Teorias da Comunicação e Informação** foi muito importante no sentido de entender a estreita e necessária relação entre a Comunicação e a Informação e de perceber a importância que nosso Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação de-

semprenha em âmbito nacional, por ser o último dos PPGs que continuam reunindo essas duas áreas.

No PPGCOM faço parte da Linha de Pesquisa Linguagem e Culturas da Imagem que “pesquisa linguagem e culturas criadas pelos diferentes tipos de imagem. As problemáticas dos suportes e formatos midiáticos e suas estéticas. A imagem enquanto arquivo e patrimônio, e como bem cultural produtor de memória e de imaginários. A constituição semiótica das imagens e seus modos de produção, circulação, armazenamento e consumo. Os meios audiovisuais e as convergências tecnológicas”. (UFRGS/PPGCOM).

Vinculada a essa linha de pesquisa desenvolvi o projeto **Imagens e Memória Social: um estudo so-**

**bre arte rupestre, fotografia analógica e imagem digital à luz da Teoria Geral dos Signos.** O projeto pretendeu contribuir para a discussão do conceito de informação a fim de interpretar a base epistemológica da Ciência da Informação. Para isso discutimos a relação entre o signo e seu objeto a fim de compreender o processo de produção das imagens na perspectiva dos paradigmas Pré-fotográfico, Fotográfico e Pós-fotográfico (SANTAELLA; NÖTH, 1998), interpretamos a informação contida nos registros de arte rupestre no estado do Rio Grande do Sul, das fotografias analógicas do século XIX e das imagens digitais dos petróglifos produzidas nos sítios arqueológicos.

Em 1990 havia participado, em Florianópolis, do **Workshop Brasil EUA Métodos Arqueológicos e Gerenciamento**, na Universidade Federal de Santa Catarina, (UFSC), quando foram discutidos os procedimentos de preservação das pinturas rupestres da praia do Santinho e da Ilha do Arvoredo, por ocasião do Licenciamento da obra do Resort Costão do Santinho. Continuei o estudo sobre os grafismos rupestres no projeto **A Arte Rupestre no Rio Grande do Sul** cujos resultados foram apresentados em vários encontros científicos e publicando no livro História do Rio Grande do Sul, o capítulo Arte Rupestre (OLIVEIRA, 2002, 2009, 2010, 2010).

Em 2010, fruto de meus estudos sobre Imagens e Semiótica, proferi um ciclo de quatro confe-

rências na Universidad Nacional Autonoma de Mexico (UNAM) intitulado **De la Historia de la Imagen a la Imagen como Historia: semiotica e iconografia en el arte rupestre y la imagen en el periodo colonial**. As quatro conferências foram: **Imagen y semiotica, Arte rupestre en Rio Grande do Sul, Imágenes y cristianización en la Provincia Jesuitica del Paraguay e Imagen e Información**. A partir dessas conferências, que estão sendo preparadas para a publicação, criei uma identidade teórica e laços de cooperação com pesquisadores do Instituto de Investigaciones Historicas e com o Instituto de Investigaciones Esteticas da UNAM.

Atualmente estamos iniciando um projeto intitulado **Grafismos Urbanos em Porto Alegre, Bogotá e**

**Ciudad de México: estudo semiótico e paleográfico.**

O projeto propõe o estudo comparativo dos grafismos urbanos nessas três cidades, sendo entendidos como arte rupestre. Esses grafismos estão sendo estudados segundo o método arqueológico, assim como são as gravuras e pinturas pré-históricas. Para tanto, utilizamos o método de registro desenvolvido pela Equipe do GIPRI (<http://www.gipri.net/>), coordenado pelo Arqueólogo Guillermo Muñoz, responsável pelo estudos dos grafismos urbanos na Colômbia. Os grafismos na Cidade do México estão sendo registrados e analisados pela equipe do Prof. Dr. Roberto Matinéz González, da UNAM. A análise de pichações será realizada a partir do método de Análise Paleográfica e sua interpretação

baseada na Teoria Geral dos Signos. O diferencial desse projeto está na escolha metodológica de não estabelecer contato direto com os grupos produtores dos grafismos e analisando-os como artefatos, produzidos por grupos desconhecidos. Dessa forma, pode-se estudar os grafismos contemporâneos e ao mesmo tempo testar a metodologia que é usada para os grafismos pré-históricos.

No Curso de Arquivologia da FABICO ministrei a disciplina de **História dos Registros Humanos** e ministrei a disciplina de **Paleografia**, que serviram de base para o estudo dos grafismos urbanos na cidade de Porto Alegre. O projeto **Grafismos urbanos em Porto Alegre** já mapeou a pichação “INSONIA” que se distribui por várias partes da cidade.



Pichação INSONIA - Avenida Bento Gonçalves – Porto Alegre  
Foto: Wellington Machado da Silva

Como resultado da metodologia proposta, orientei o TCC **A poética do Spray: um estudo paleográfico dos grafismos urbanos em Porto Ale-**

gre, de João Augusto Pereira (2011), que enfoca os grafismos de um quarteirão do bairro Cidade Baixa em Porto Alegre e os analisa a partir de fundamentos da Paleografia.

Da mesma forma, que a metodologia utilizada para estudar a Arte Rupestre pode ser aplicada aos estudos dos grafismos urbanos, utilizando-se uma metodologia da Paleografia, em estudos de Ciência da Informação, estudos de Diplomática podem ser aplicados em documentos digitais, como no Projeto InterPARES: *International Research on Permanent Authentic Records in Electronic System* (Pesquisa Internacional sobre Documentos Arquivísticos Autênticos em Sistemas Eletrô-

nicos). Esse projeto busca desenvolver conhecimento teórico metodológico para preservação, a longo prazo, de documentos arquivísticos digitais autênticos, produzidos e armazenados no ambiente digital, mantendo sua confiabilidade intacta. Orientei a dissertação de Mestrado no PPGCOM, de Karine Georg Dressler (2011), intitulada *Portal de Gestão da Prefeitura Municipal de Porto Alegre: um Estudo sobre Preservação no Meio Eletrônico* que estuda esses documentos mantidos em meio digital a partir de uma base teórica da Diplomática contemporânea. Esse projeto de pesquisa está ligado e utilizou a base teórico-metodológica do projeto InterPARES, discutindo a questão da preservação de documentos, tanto tradicionais como os digi-

tais, para entender as peculiaridades dos documentos arquivísticos digitais a partir dos conceitos de autenticidade e de fidedignidade.

Havia orientado trabalhos ligados à Diplomática, como o TCC de Rodrigo Ceratti (2005) intitulado Análise diplomática e tipológica de documentos administrativos produzidos no âmbito da gerência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. E de João Batista Moraes (2005) intitulado Análise diplomática e tipológica de documentos administrativos produzidos no âmbito da gerência de suprimentos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Assim que fui nomeada para a FABICO, fui eleita Coordenadora Substituta da Comissão de Graduação do Curso de Arquivologia (COMGRAD/AQL). Durante esse mandato, de 2005 a 2007, promovemos uma reforma curricular do Curso que foi discutida com os alunos através de seminários com profissionais da Ciência da Informação de outras universidades. Tal reforma foi resultado de um longo processo e gerou a comunicação **Da fragmentação da informação à integração: o caso dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul** (OLIVEIRA; ROCHA, 2008). Em seguida participei da Comissão de Formação do Curso de Museologia e fui nomeada Coordenadora substituta da Comissão de

Graduação do Curso de Museologia (COMGRAD/MSL). Atualmente sou Coordenadora da COMGRAD/MSL. A criação de um curso de Museologia dentro de um Departamento de Ciências da Informação, revela a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade que existem nessas áreas do conhecimento. Com base nesse diálogo entre Museologia e Biblioteconomia, tive a grata oportunidade de orientar a dissertação da Bibliotecária Simone Semensatto (2010), intitulada **Classificação do conhecimento nas esferas de produção e comunicação do saber : a exposição “Em casa, no universo” do Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Esse trabalho estudou a transposição da classificação do conhecimento das linhas de pesquisa do De-

partamento de Astronomia da UFRGS para a exposição “Em Casa no Universo”, através da Classificação Decimal Universal, procurando verificar a qualidade das relações entre as disciplinas.



Exposição Em casa no Universo – Museu Universitário da UFRGS

Foto Lizete Dias de Oliveira

Do meu primeiro contato com a Museologia, guardo na memória uma imagem: um pátio de uma casa, em



uma pequena rua próxima a Avenida Paulista e a Rua Augusta. O pátio, ao amanhecer, estava atravessado por varais com enormes fotografias que secavam, como se fossem lençóis recém-lavados. Essa imagem, de uma fotografia que nunca fiz, está gravada em minha memória, talvez com mais nitidez do que se realmente tivesse sido registrada em um suporte material. Havia ido a São Paulo assistir um curso sobre Walter Benjamin e a Fotografia, que naqueles anos 80, era ainda pouco conhecido entre historiadores. Havia inscrito-me também para participar de uma Oficina de Museu de Rua, na qual não fui aceita devido ao grande número de candidatos. Teimosa, pedi ao professor que me aceitasse como ouvinte. Foram alguns dias e noites revelando e ampliando fotografias,

montando painéis, recortando depoimentos. Nessa viagem, decisiva na minha vida, conheci o arquiteto Julio Abe Wakahara. Desde então, e por muito tempo, Julio Abe deu-me ensinamentos e conselhos valiosos, os quais sempre procurei seguir.

A proposta museológica do Museu de Rua é de sensibilizar sobre a trajetória de ocupação do espaço urbano e as transformações da vida cotidiana, através de um discurso comparativo que propõe um exercício de reflexão sobre a cidade no seu espaço de transformação. Rompendo com a esterilidade de museus que alienam o material histórico de seu contexto de origem, os Museus de Rua não possuem endereço e nem acervo. O endereço do Museu de Rua é o mesmo endereço de seu ob-

jeto/sujeito de estudo: a comunidade, o bairro, as ruas da cidade. O Museu de Rua entende que a cidade, sua arquitetura, e suas expressões artísticas, como são as pichações e *graffiti*, são narrativas que se conjugam no passado, no presente e no futuro. O acervo é composto de fotos antigas fornecidas pela comunidade para a reprodução e entrevistas com testemunhas de acontecimentos, conjunturas, movimentos, instituições e modos de vida da história contemporânea. Um acontecimento ou uma situação vivida é transmitida quando se transforma em linguagem, através da narração, do contar sua experiência. Transformando aquilo que foi vivenciado em linguagem, o entrevistado seleciona, enquanto organiza os acontecimentos, dando-lhe um sentido próprio. O tra-

balho da linguagem, de cristalizar imagens que remetem e que resignificam a experiência, é comum em todas as narrativas que se desenvolvem ao longo de um tempo vivido.

Em 1989 com três ex-colegas do Curso de História, Adriane Boff, Claudia Turra Magni e Simone Paixão, criamos o projeto Museu de Rua da Rua da Praia (OLIVEIRA, 1989). No projeto que foi patrocinado pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, incorporou-se à equipe o arquiteto e historiador Luiz Felipe Escosteguy e a historiadora Luiza Kliemann. Produzimos mais dois museus de Rua: Museu de Rua da Praia, Museu de Rua do Bom Fim (OLIVEIRA, 1990) e o Museu de Rua Sociedade Sem Manicômio (OLIVEIRA, 1990).

Duas décadas após sua exposição, o Museu de Rua Sociedade sem Manicômio teve uma de suas fotografias, intitulada O Rosto do Confinamento, premiada no Concurso As faces da Saúde, promovido pelo Museu de História da Medicina e - Sindicato Médico do Rio Grande do Rio Grande do Sul (2009) (Imagem 0100)



Fotografia premiada no Concurso as Faces da Saúde.  
Foto: Lizete Dias de Oliveira

*There's a story in an ancient play about birds  
called The Birds  
And it's a short story from before the world  
began  
From a time when there was no earth, no land.  
Only air and birds everywhere.  
But the thing was there was no place to land.  
Because there was no land.  
So they just circled around and around.  
Because this was before the world began.  
And the sound was deafening.  
Songbirds were everywhere.  
Billions and billions and billions of birds. ...  
And one of these birds was a lark and one day*

<i>her father died.</i>	Há alguns anos estudo as questões da Memória, mi-
<i>And this was a really big problem because</i>	nistrando a disciplina de <b>Informação e Memória Social</b> .
<i>what should they do with the body?</i>	Nessa disciplina procuro alertar para a importância do
<i>There was no place to put the body because</i>	corpo e das emoções no armazenar as memórias tanto
<i>there was no earth.</i>	individuais como coletivas. No corpo armazenam-se as
<i>And finally the lark had a solution.</i>	memórias de longa duração através das emoções que
<i>She decided to bury her father in the back of</i>	são guardada nesse momento e as quais poderão ser
<i>her own head.</i>	acessadas durante toda a vida. Nesse sentido nosso
<i>And this was the beginning of memory.</i>	cérebro é uma biblioteca, mas uma biblioteca de um
<i>Because before this no one could remember</i>	tipo especial, onde cada vez que são puxados da estan-
<i>a thing.</i>	te, os livros reescrevem-se com as tintas da emoção do
<i>They were just constantly flying in circles.</i>	momento presente.
<i>Constantly flying in huge circles.</i>	Tive a chance de aprofundar meus estudos rela-
<i>(The Beginning of Memory - Laurie Anderson)</i>	cionados com a Medicina quando lecionei, entres os

anos de 2001 e 2005, no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da ULBRA. Nesse programa ministrei para médicos e enfermeiras as disciplinas: **Paradigmas da Saúde, Ética na Saúde Coletiva, Etnia e Saúde**. Nesse tempo visitava frequentemente a aldeia Guarani do Cantagalo, estudando as práticas de cura dos indígenas. A partir desse estudo organizei, juntamente com a enfermeira Profa. Dra. Elaine da Silveira, o livro **Etnoconhecimento e Saúde dos Povos Indígenas do Rio Grande do Sul** (OLIVEIRA; SILVEIRA, 2005).

Já trabalhando com Ciência da Informação, orientei o TCC em Biblioteconomia de Jacqueline de Oliveira

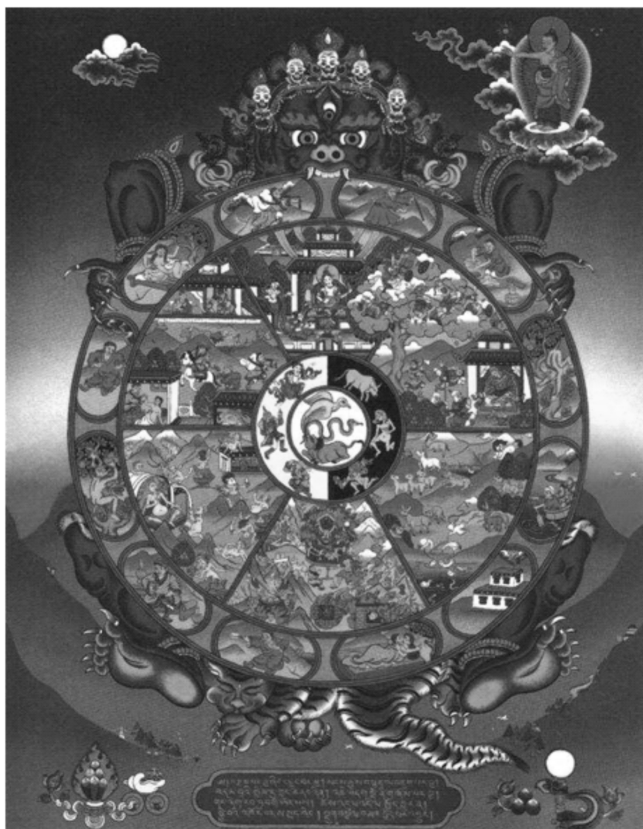
Mative (2008) chamado **Estudo do uso de fontes de informação pelos professores da Escola Estadual Indígena Karaí Nhe'e Katu**. O estudo está focado na preservação da memória coletiva e no estímulo à participação dos idosos no processo educacional e nas formas de registro e armazenamento dos saberes tradicionais da cultura Guarani. Nas sociedades em que o conhecimento é repassado por meio da oralidade, algumas pessoas são responsáveis pela mediação da tradição e da cultura que é perpetuada pela lembrança e por sua transmissão contínua às gerações mais novas.

Os Guarani têm sua tradição fundada na oralidade, guardada e transmitida pelos velhos que são os guar-

diões das tradições que as rememoram nas conversas com os outros velhos e quando as ensinam aos mais jovens. Na realidade, o contato com os Guarani atuais confirmou o que eu havia percebido na minha tese de doutorado (OLIVEIRA, 2007), que o segredo em relação à sociedade não-guarani, é a grande arma de preservação de sua tradição. Nesta linha de pensamento os ágrafos teriam o dever de se alfabetizar, desvalorizando o valor da palavra, sua harmonia e síntese interior. Os estudos com culturas indígenas tem me ensinado a relativizar nossos conceitos ocidentais.

No TCC intitulado **Jatakas: o processo de representação e materialização de um fenômeno info-**

**comunicacional**, de Catherine da Silva Cunha, estudamos as histórias Budistas do Século VI a.C. que narram as vidas passadas de Buda Shakyamuni. A partir dessas histórias analisamos o processo de representação da memória na transmissão oral e seu posterior processo de materialização em suportes sob a forma escrita, em sua tradução intitulada “The Jataka or stories of the Buddha’s former births” e sob diferentes materializações imagéticas como as pinturas e esculturas de santuários, templos, cavernas ou em peças de museus que foram disseminadas e preservadas ao longo dos séculos, idiomas, espaço e materialidade. (CUNHA, 2009; OLIVEIRA; CUNHA, 2011)



A Roda da Vida

O corpo faz parte do processo de comunicação e informação. Nesse sentido, orientei a dissertação no Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM) de Moisés Rockembach (2009). **A implantação da assinatura digital no Tribunal Regional Federal da Quarta Região: perspectiva infocomunicacional.** A base teórica do estudo foi as formas de assinatura digital, através da Criptografia e das diversas assinaturas ao longo da história. O estudo da criptografia requereu conhecimentos sobre algoritmos e códigos que compõem essas chaves virtuais. Essa dissertação apresentou resultados inesperados quando revelou que a principal vantagem percebida pelos desembargadores como o uso da assinatura digital está

relacionada ao corpo, por liberá-los de assinar diariamente centenas de folhas dos processos. Ou seja, esperávamos que fossem indicadas vantagens ligadas à preservação digital, mas as vantagens de “preservação do corpo” foram mais importantes.

Estudo o corpo também na disciplina Museologia e Teoria do Objeto, onde procuro sensibilizar os alunos de Museologia que para se entender a cultura material é preciso entender o corpo e seus gestos, como parte dos objetos. Em uma das aulas o corpo é tratado especificamente como objeto, na sua materialidade e finitude. Passei a compreendê-lo na sua evolução - e decomposição -, quando frequentei, em 2002, o **Curso Tópicos Introdutórios à Aná-**

**lise Bioarqueológica**, promovido pela UFRJ/Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Na disciplina de **Pré-história**, que ministrei na ULBRA, também estudava-se o corpo, desde o bipedismo (7MA), o crescimento do cérebro, o uso de instrumentos permanentes (2,5MA), até a criação da linguagem, da arte que ocorreu provavelmente no Paleolítico Superior, e as consequências da adoção do Modelo Neolítico de viver, que se está esgotando nos dias atuais. Interessante pensar que há algumas poucas dezenas de milhares anos, conviviam no planeta Terra três espécies de humanos totalmente diferentes: os Neanderthais, os Erectus e os Sapiens. Interessante pensar, também, que Darwin explicou a Seleção Sexual através

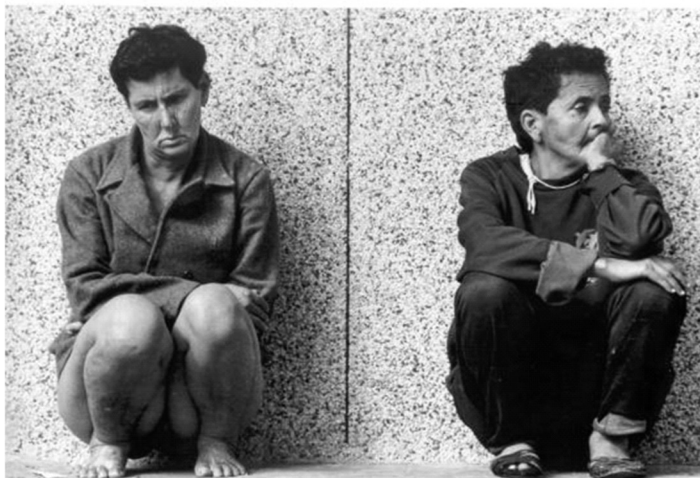


da sedução, a sedução da linguagem, nossa “cauda de pavão vocal”!

Quando trabalhava como fotógrafa *free-lancer* na Telaviva, fazia fotografias de cenas de teatro. A fotografia, e em especial a fotografia de teatro, exerce em mim uma enorme fascinação, porque nesse tipo de registro temos a dimensão de que estamos capturando um momento único. A (mu)dança constante da iluminação de cena lembra a sensação do momento de sentir a flecha soltando-se do arco, tal como está descrito no livro *A Arte Cavalheresca do Arqueiro Zen*. “A meta do arqueiro não é apenas atingir o alvo; a espada não é empunhada para derrotar o adversário; o dançarino não dança unicamente com a finalidade de executar

movimentos harmoniosos. O que eles pretendem, antes de tudo, é harmonizar o consciente com o inconsciente”. (HERRIGEL, 1975 p.9). É a possibilidade única de sentir o momento, o instante, o agora! Sobre o corpo, escrevi, em parceria com Clarissa Malheiros, Atriz, Diretora de teatro e Professora na Universidad Nacional Autonoma de Mexico (UNAM), o trabalho **O Gesto e o Virtual: na profundidade do Silêncio** (MALHEIROS; OLIVEIRA, 2011). Nesse estudo buscamos compreender o conceito de virtualidade a partir da Teoria Geral do Signos, de Charles Peirce, através da virtualidade no teatro, e especialmente da mímica, a arte dos gestos. Analisamos o processo de desenvolvimento histórico da mímica: a passagem da representação a partir de

gestos, de palavras, ou signos simbólicos, da Mímica Branca tradicional, para uma mímica contemporânea que se expressa utilizando signos icônicos, objetos, animais ou conceitos filosóficos.



Pacientes do Hospital Psiquiátrico São Pedro  
Foto: Lizete Dias de Oliveira

Sobre silêncios e sons tenho me debruçado atualmente. Estou orientando a dissertação da cineasta e atriz Mariana Schuster sobre o sons e silêncios no cinema, através do estudo de efeitos de sons, chamados de Foley, que são produzidos em estúdio e posteriormente incorporados ao filme através de mixagem. O estudo baseia-se nos conceitos de Paisagem sonora e de Psicoacústica.

Sobre cinema e música também oriento, juntamente do o Prof. Dr. Celso Loureiro Chaves, a dissertação do Regente de Orquestra Prof. Pablo Alberto Lanzoni intitulada **Sinfonia Fílmica: aproximações entre o discurso cinematográfico e o discurso musical em Sal de Prata**. Nesse estudo formula-se o con-

ceito de Sinfonia Fílmica, aproximando a estrutura narrativa do filme Sal de Prata ao conceito de sinfonia na música, que é considerada a principal forma de composição orquestral. A sinfonia é geralmente apresentada em três ou quatro movimentos cuja unidade é garantida pelo relacionamento entre as tonalidades e pelas suas relações. Em Sal de Prata, são os movimentos sinfônicos que estruturam a narrativa, criando assim, sua unicidade: *Andante*, que designa um tempo moderadamente lento; *Adágio*, que designa um tempo de andamento lento; *Largo* é a demarcação de tempo mais lenta em música; *Allegro*, que se refere a um tempo rápido. Esta dissertação será defendida no Programa de pós-graduação

em Comunicação e Informação (PPGCOM/UFRGS) no dia 22 de março de 2012.

Trabalhando com outra linguagem artística, o cenário televisivo das minisséries históricas, atualmente oriento a dissertação da Arquiteta e Museóloga Valesca Santini intitulada **O cenário como signo em minisséries históricas: a linguagem do habitar em A Casa das Sete Mulheres**. Nesse estudo analise-se o cenário da minissérie A Casa das Sete Mulheres, observando como a forma dos objetos do cenário televisivo atuam como um sistema de signos, capaz de comunicar informações sobre as casas do período da Revolução Farroupilha. Essa investigação tem como fontes de pesquisa documentos históricos como os inventários

e testamentos de personagens que viveram no século XIX, o livro *A Casa das Sete Mulheres*, que serviu de base para a minissérie e o cenário televisivo. Esta dissertação será defendida no Programa de pós-graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM/UFRGS) no dia 23 de março de 2012.

Estudar os cenários da televisão, seus objetos cenográficos, a música e os sons, os silêncios, a preservação da informação, nos seus diversos suportes, a memória ... o lixo .. o descarte, a matéria-prima, nos leva a entender a cultura. Umberto Eco define cultura como: “um grande processo de seleção e filtro. Nas bibliotecas, museus, filmotecas, só temos o que não desapareceu. Cultura

é o que fica quando todo o resto foi esquecido”. (ECO 2010:12-13)

O mais recente trabalho que orientei no Curso de Museologia chama-se **O Permanente & o Efêmero: o conceito de patrimônio nas perspectivas do Ocidente e Oriente** de Luciana Oliveira de Brito. Esse estudo traça um paralelo entre o conceito de “trabalho de luto” das práticas de preservação ocidental e o conceito budista de *impermanência*, a transitoriedade de todos os fenômenos. Através do conceito de arte ocidental procura-se compreender a “arte budista”, uma prática de devoção que, quando apropriada pelos museus, é ressignificada, a partir das concepções de patrimônio e de preservação

da visão ocidental que prioriza a preservação dos bens materiais: A concepção de preservação oriental busca preservar o “saber fazer”. O estudo, através das *Cartas Patrimoniais* da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) e do ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios) conclui que o conceito de patrimônio é culturalmente construído e historicamente determinado. (BRITO, 2011)

Esse memorial que aqui apresento é também uma Conservação Simbólica que apenas a Memória pode fazer. É um exercício narrativo do que vivi, como vivi, onde e quando. Este processo de narrativa é o mesmo da fotografia: o congelamento de um instante num ân-

gulo escolhido. É um documento histórico que oferece a possibilidade de dar livre curso a imaginação e a interpretação, tendo como fonte de conhecimento (ou reconhecimento) uma constelação de símbolos, como os que a fotografia retém. O potencial histórico de memórias e baús de fotografias foi ativado para trazer à tona o que eu já havia esquecido, desconsiderado ou quase desaprendido.

Por isso, só me resta agradecer, aos meus Mestres, aos meus parceiros, aos meus orientandos, pois como lembra Peirce:

não chamo ciência aos estudos solitários de um homem isolado. Somente quando um grupo de homens,

mais ou menos em intercomunicação, ajudam-se e se estimulam uns aos outros para compreender um conjunto particular de estudos como nenhum estranho poderia compreendê-los, [só então] chamo a sua vida de ciência (PEIRCE, 1905).



## REFERÊNCIAS

- AMARAL, M. S. R. **Migração de suporte de fitas magnéticas de áudio cassete**: um estudo preliminar do Tribunal Regional da 4ª região (TRF4). 2009. 88 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Arquivologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/22780>>. Acesso em: 23 fev. 2012.
- BRITO, L. O. **Permanente & o Efêmero: o conceito de patrimônio nas perspectivas do Ocidente e Oriente**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Museologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- CACHAFEIRO, M. S. et al. Conservação e preservação de bens culturais: o estado da arte: ciclo de palestras. Porto Alegre: UFRGS/FABICO/SMIC, 2009. 1 CD-ROM.
- CARNEIRO, V. G. D. A mulher do Pasquim: representação feminina em suas tirinhas, charges e cartuns. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- CUNHA, C. S. Jatakas: o processo de representação e materialização de um fenômeno infocomunicacional. 2009. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/18731>>. Acesso em: 24 fev. 2012.
- CUNHA, C. S.; OLIVEIRA, L. D. Histórias Jatakas: da transmissão oral à materialização em linguagem escrita e visual. **Mouseion**, Canoas, n. 9, p.19-31, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas>.

- unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/article/view/27>. Acesso em: 24 fev. 2012.
- DEBRET, J. B. **Viagem pitoresca e histórica ao Brasil**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.
- DRESSLER, K. G. **Portal de gestão da Prefeitura Municipal de Porto Alegre**: um estudo sobre preservação no meio eletrônico. 2011. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- ECO, Umberto; CARRIÈRE, J-C. **Nadie acabará con los libros**. México. DF: lumen. 2010.
- EVANGELISTA, F. M. **Incêndios em bibliotecas**: a perda da memória patrimonial e os prós e contras dos métodos de prevenção e controle. 2008. 101 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/24836>>. Acesso em: 23 fev. 2012.
- FLUSSER, V. **A História do diabo**. São Paulo: Annablume, 2008.
- HERRIGEL, Eugen. **A Arte Cavalheresca do Arqueiro Zen**. São Paulo: Editora Pensamento, 1975,
- KÖNIG, C. P. **Análise e identificação de critérios de raridade bibliográfica**: registros bibliográficos de Obras Raras sobre o Rio Grande do Sul em acervos de Bibliotecas Universitárias. 2010. 96 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/27798>>. Acesso em: 24 fev. 2012.
- KÖNIG, C. P. et al. **Análisis y identificación de criterios de la raridad bibliográfica**: registros bibliográficos de Obras Raras sobre el Rio



Grande del Sur en los acervos de Bibliotecas Universitarias. In: **The World Library and Information Congress 2011, 77th IFLA General Conference and Assembly**, 2011, San Juan. Libraries beyond libraries: Integration, Innovation and Information for all, 2011. Disponível em: <<http://conference.ifla.org/past/ifla77/121-konig-es.pdf>>. Acesso em 24 fev. 2012.

MALHEIROS, C.; OLIVEIRA, L. D. O gesto e o virtual: nas profundezas do silêncio. In: SILVA, A. R.; PARODE, F. P.; SALVATORI, M. (Org.). **Imagem e tecnologias da representação**. Porto Alegre: Entremeios, 2011. p. 139-150.

MATIVE, J. O. **Estudo do uso de fontes de informação pelos professores da Escola Estadual Indígena Karáí Nhe'e Katu**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

OLIVEIRA, L. D. . Porto Alegre e seus reflexos: a cidade imaginada e a cidade oficial. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 16, edição especial, p. 17-28, 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/16509/10116>>. Acesso em 23 fev. 2012.

OLIVEIRA, L. D. A comunicação através da arte na Província Jesuítica do Paraguai. **Habitus**, Goiânia, v. 5, n. 1, p. 13-37, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://seer.ucg.br/index.php/habitus/article/view/375/312>>. Acesso em: 23 fev. 2012.

OLIVEIRA, L. D. A Teoria Geral dos Signos como instrumento de análise da arte rupestre. In: TALLER INTERNACIONAL DE ARTE RUPESTRE, 1., 2002, Havana. **Anais...** Havana: [s.n.], 2002.

OLIVEIRA, L. D. Arte rupestre como signo: uma abordagem semiótica do fenômeno infocomunicacional. In: GLOBAL ROCK ART, 2009, São

Raimundo Nonato. **Anais...** São Raimundo Nonato: IFRAO, 2009.

OLIVEIRA, L. D. et al. **Duplicação da Rodovia BR-101SC/RS:** trecho Torres-Osório: estudo do patrimônio histórico e cultural na área de influência. [S.l.: s.n.], 2003. Relatório técnico.

OLIVEIRA, L. D. et al. **Museu de Rua Memória do Bom Fim.** [Porto Alegre: s.n.], 1990. Trabalho artístico/cultural.

OLIVEIRA, L. D. et al. **Museu de Rua Rua da Praia.** [Porto Alegre: s.n.], 1989. Trabalho artístico/cultural.

OLIVEIRA, L. D. et al. **Museu de Rua Sociedade Sem Manicômio.** [Porto Alegre: s.n.], 1990. Trabalho artístico/cultural.

OLIVEIRA, L. D. **Iconografia missioneira:** um estudo das imagens das reduções jesuítico-guaranis. 1993. 155 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993.

OLIVEIRA, L. D. Informação e semiótica. **Semeiosis**, São Paulo, n. 3, p. 1-17, set. 2011. Disponível em: <[http://www.semeiosis.com.br/wp-content/uploads/2011/09/OLIVEIRA-Lizete-Dias-de\\_Informa%C3%A7%C3%A3o-e-semi%C3%B3tica.pdf](http://www.semeiosis.com.br/wp-content/uploads/2011/09/OLIVEIRA-Lizete-Dias-de_Informa%C3%A7%C3%A3o-e-semi%C3%B3tica.pdf)>. Acesso em: 23 fev. 2012.

OLIVEIRA, L. D. **Les Réductions Guarani de la Province Jésuite do Paraguay.** 1. ed. Lille: Septentrion, 1999. v. 1. 509 p.

OLIVEIRA, L. D. **Les Réductions Guarani de la Province Jésuite du Paraguay:** étude historique et sémiotique. 1997. [500] f. Tese (Doutorado) - Université Paris 1 (Panthéon-Sorbonne), Paris, 1997.

OLIVEIRA, L. D. Os registros visuais dos viajantes europeus na América Meridional durante o século XVI. **Textura Revista de Educação Ciências e Letras**, Canoas, v. 1, n. 3, p. 23-29, 2000.

- OLIVEIRA, L. D.; COSTA, J. F. G. **Trabalho arqueológico na Lomba da Tarumã**. [S.l.: s.n.], 1999. Relatório técnico.
- OLIVEIRA, L. D.; ESCOSTEGUY, L. F. A. **Levantamento dos bens culturais na área de influência da linha de transmissão Garai-Itá**. [S.l.: s.n.], 2000. Relatório técnico.
- OLIVEIRA, L. D.; MAGNI, C. T. **Trabalhos arqueológicos em São Lourenço Mártir**. [S.l.: s.n.], 1989. 1 videocassete.
- OLIVEIRA, L. D.; MONTICELLI, G. **Iº Sítio-escola Internacional das Missões**. [S.l.: s.n.], 1992. 1 videocassete.
- OLIVEIRA, L. D.; ROCHA, R. P. Da fragmentação da informação à integração: o caso dos cursos de arquivologia, biblioteconomia e museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. In: ENCUENTRO IBÉRICO DE DOCENTES E INVESTIGADORES EN INFORMACIÓN Y DOCUMENTACIÓN, 3., 2008, Salamanca. **Formación, investigación y mercado laboral en información y documentación en España y Portugal**. Salamanca: Universidad de Salamanca, 2008. p. 389 - 399.
- OLIVEIRA, L. D.; ROCHA, R. P. Preservação e acesso à informação digital: os projetos “Memória da Casa de Cultura Otto Sthal: migração de suporte de documentos audiovisuais” e “Casa Gomes Jardim”. In: CONFERÊNCIA SOBRE TECNOLOGIA , CULTURA E MEMÓRIA : ESTRATÉGIAS PARA A PRESERVAÇÃO E O ACESSO À INFORMAÇÃO, 1., 2011, Recife. **Anais...** Recife: CTCM, 2011. Disponível em: <[http://www.liber.ufpe.br/ctcm/anais/anais\\_ctcm/2\\_Preserv\\_acess\\_digital.pdf](http://www.liber.ufpe.br/ctcm/anais/anais_ctcm/2_Preserv_acess_digital.pdf)>. Acesso em: 23 fev. 2012.
- OLIVEIRA, L. D.; SILVEIRA, E. (Org.). **Etnoconhecimento e Saúde dos Povos Indígenas do Rio Grande do Sul**. Canoas: Editora da Ulbra, 2005. 155 p.

- OLIVEIRA, L. D.; COIMBRA, I. **Arqueologia urbana**. [S.l.: s.n.], 1991. 1 videocassete.
- OLIVEIRA, L. D.; COIMBRA, I. **Goya**. [S.l.: s.n.], 1991. 1 videocassete.
- PEIRCE, C. S. **Semiótica e Filosofia**. São Paulo: Cultrix, 1985. 164 p.
- PEIRCE, C. S.. **The Nature of Science**. *MS 1334*. Adirondak Summer School Lectures, 1905.
- PEREIRA, J. A. **A poética do spray**: um estudo paleográfico dos grafismos urbanos em Porto Alegre. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- PINHEIRO, Ana Virginia Teixeira da Paz. **Que é livro raro?:** Uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. Rio de Janeiro: Presença, 1989. 71 p.
- RIEGL, Aloïs. **El culto moderno a los monumentos**: caracteres y origen. 3ª ed. Boadilla del Monte: A. Machado Libros, 2008. 99 p.
- ROCHA, R. P. et al. **Estruturação, organização e implantação do Memorial da TV Piratini**. [Porto Alegre]: [s.n.], 2009.
- ROCKEMBACH, M. **A implantação da assinatura digital no Tribunal Regional Federal da Quarta Região**: perspectiva infocomunicacional. 2009. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- SANTAELLA, L.; NÖTH, W. **Imagem**: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 1998. 222 p.
- SEMENSATTO, S. **Classificação do conhecimento nas esferas de produção e comunicação do saber**: a exposição “Em casa, no universo” do Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2010. 159 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SILVA, E. L. B. **Preservação de documentos fotográficos**: um estudo multicaso. 2010. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/25759>>. Acesso em: 23 fev. 2012.

SILVA, R. M. P. **Escritos da lei orgânica do município de Porto Alegre à luz da crítica genética**: estudo preliminar de um fenômeno infocomunicacional. 2009. 231 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/22699>>. Acesso em: 24 fev. 2012.

SILVA, Y. V. I. **A produção da informação audiovisual na televisão**: um estudo preliminar sobre os documentos U-Matic do Arquivo da TVE-RS. 2008. [134] f. Trabalho de Conclusão de Curso (Gradu-

ação) - Curso de Arquivologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/31680>>. Acesso em: 23 fev. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM). **Linhas de pesquisa**. Disponível em: <[http://www.ppgcom.ufrgs.br/novosite/index.php?option=com\\_content&view=article&id=61&Itemid=30](http://www.ppgcom.ufrgs.br/novosite/index.php?option=com_content&view=article&id=61&Itemid=30)>. Acesso em: 24 fev. 2012.